



# VIII ENEPEX | XII EPEX



## SISTEMA SILVIPASTORIL E O MANEJO ARTIFICIAL DA DESRAMA DO COMPONENTE ARBÓREO

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Ciências Agrárias

**NOME DOS AUTORES:** RODRIGUES, Carolina Garcia<sup>1</sup> ([carolinagarcia.agro@outlook.com](mailto:carolinagarcia.agro@outlook.com)); SOUZA, Vitória Cristina di Matheus e<sup>2</sup> ([vitoriacdms@gmail.com](mailto:vitoriacdms@gmail.com)); BARBOSA, Giselle Feliciani<sup>3</sup> ([giselle.barbosa@uems.br](mailto:giselle.barbosa@uems.br)).

**RESUMO:** Os sistemas silvipastoris passaram a se destacar, nas últimas décadas, como uma tecnologia alternativa que permite maior sustentabilidade nos sistemas de produção agropecuária quando comparados aos sistemas tradicionais, pois permite uma maior diversidade de atividades, possibilitando maior lucratividade. No Brasil, pesquisas sobre os componentes envolvidos nestes sistemas são crescentes e, no que se refere ao componente arbóreo, algumas práticas, como a desrama artificial, vem sendo estudadas. Este projeto visou avaliar o desenvolvimento do componente arbóreo submetido ao manejo artificial da desrama, em sistema silvipastoril. O estudo foi realizado na Fazenda Agropecuária Ouro Branco, propriedade situada em Bandeirantes – MS, em área de sistema silvipastoril, com os seguintes componentes: eucalipto (espécie *Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*, híbrido urograndis, cone I-144), pastagem (*Urochloa brizantha* cv. Marandu), e bovino (fêmeas da raça Nelore). Os clones de eucalipto foram implantados em arranjo populacional de renques com três fileiras (1,5 x 2,0 + 20,0 m) e as desramas artificiais foram realizadas nas árvores, limitadas à altura de seis metros, em metade das parcelas, sendo os tratamentos constituídos pelas plantas com e sem desrama. O crescimento e desenvolvimento das plantas de eucalipto, com e sem desrama, foram acompanhadas por meio de avaliações dendrométricas realizadas em dezembro de 2021 e junho de 2022, tendo respectivamente 72 e 78 meses de idade. Foram realizadas as seguintes avaliações: altura, diâmetro a altura do peito (DAP), volume e incremento médio anual (IMA). A altura de plantas nas áreas desramadas foram superiores quando comparadas às áreas não desramadas, isso para os dois períodos avaliados. Já para as avaliações de DAP e volume, os resultados foram semelhantes e não houve diferenças significativas entre as plantas com e sem desrama. Para a avaliação de IMA os resultados também foram semelhantes nos dois períodos avaliados, ou seja, independentemente da prática da desrama, as plantas conseguem obter resultados semelhantes de desenvolvimento. O desempenho do componente arbóreo está dentro do esperado para a espécie. As plantas com e sem desrama tiveram desenvolvimento semelhantes para DAP, volume e incremento médio anual. Analisando o sistema como um todo, apesar da semelhança no desenvolvimento entre as plantas de eucalipto das áreas com e sem desrama, uma das vantagens de realizar essa prática silvicultural é a tendência de se obter madeira de melhor qualidade, livre de nós, além de facilitar o manejo e o deslocamento do componente animal no sistema.

**PALAVRAS-CHAVE:** eucalipto, incremento médio anual, sistema agrofloretais.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.